

**INQUÉRITO CIVIL N. 06.2024.00002558-1**

**OBJETO:** Apurar irregularidades constatadas no Programa de Proteção Jurídico-Sanitária dos Produtos de Origem Animal - POÁ, no estabelecimento Mercado Bifão.

**TERMO DE AJUSTAMENTO DE  
CONDUTA Nº 06.2024.00002558-1**

○ **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, representado, neste ato, por seu Promotor de Justiça Neori Rafael Krahl, e **ROMILDA BURTET VIEIRA**, proprietária da empresa Mercado Bifão, inscrita no CNPJ n. 09.533.482/0001-10, com sede na Rua Eleutério da Silva Furtado, n. 546, Centenário, Lages/SC, doravante denominado **COMPROMISSÁRIO**, autorizados pelo art. 5º, §6º, da Lei n. 7.347/85 e pelo art. 89 da Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de Santa Catarina; e:

**CONSIDERANDO** a legitimidade do Ministério Público para a defesa dos interesses difusos prevista no art. 129, inciso III da Constituição da República Federativa do Brasil; no art. 26, inciso I da Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, no art. 81, parágrafo único, inciso I e no art. 82, inciso I, ambos do Código de Defesa do Consumidor; bem como nos arts. 5º, 6º e 7º, todos da Lei n. 7.347/85;

6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE LAGES

**CONSIDERANDO** que o art. 5º, inciso XXXII, da Constituição da República Federativa do Brasil impõe ao Estado a promoção, na forma da lei, da defesa do consumidor, e ainda, que o art. 170, inciso V, erige como princípio constitucional a defesa do consumidor;

**CONSIDERANDO** o Plano Geral de Atuação desta Instituição, na área do consumidor, que resolveu implementar ações visando resguardar a saúde e a segurança dos consumidores de produtos de origem animal que não atendam às normas sanitárias, culminando com a criação do Programa de Proteção Jurídico-Sanitária dos Produtos de Origem Animal – POÁ;

**CONSIDERANDO** que o Código de Defesa do Consumidor, em seu art. 6º, inciso I, institui que é direito básico do consumidor, dentre outros, "*a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos*";

**CONSIDERANDO** que o art. 10 do Código de Defesa do Consumidor estabelece que "*o fornecedor não poderá colocar no mercado de consumo produto ou serviço que sabe ou deveria saber de alta periculosidade à saúde ou segurança*", cabendo também à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, conforme o §3º deste mesmo artigo, informar aos consumidores sempre que tiverem conhecimento de periculosidade de produtos ou serviços a sua saúde ou segurança;

**CONSIDERANDO** que o Código de Defesa do Consumidor, em seu art. 18, §6º, inciso II, dispõe que "*são impróprios para consumo os produtos deteriorados, adulterados, avariados, falsificados, corrompidos, fraudados, nocivos à vida ou à saúde, perigosos ou, ainda, aqueles em desacordo com as normas regulamentares de fabricação, distribuição ou apresentação*";

**CONSIDERANDO** que o mesmo diploma legal, em seu art. 31, preceitua que *"A oferta e apresentação de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa, sobre suas características, qualidade, quantidade, composição, preço, garantia, prazo de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores"*;

**CONSIDERANDO** que o art. 39, inciso VIII do Código de Defesa do Consumidor veda *"ao fornecedor de produtos ou serviços colocar no mercado de consumo qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes"*;

**CONSIDERANDO** que nos dias 06 à 08 de março de 2024, ocorreu nesta Comarca a fiscalização do Programa de Proteção Jurídico-Sanitária dos Produtos de Origem Animal – POÁ, tendo como envolvidos Vigilância Sanitária Estadual e Municipal e chegou a esta Promotoria de Justiça, por meio do Relatório de Vistoria, informações de que o estabelecimento comercial Mercado Bifão, naquelas datas, armazenava *produtos de origem animal, sem identificação de procedência*, bem como, *produtos de origem animal*, armazenados fora da temperatura indicada na embalagem, consubstanciados em: *10.86 kg de carne, charque bovino e 0,124 kg de salame, colonial*;

**CONSIDERANDO** demonstrar o **COMPROMISSÁRIO** disposição em regularizar suas atividades econômicas;

**RESOLVEM:**

Formalizar o presente instrumento de **TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA**, com fulcro no § 6º, do art. 5º, da Lei 7.347/85, e

6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE LAGES  
no art. 25, do Ato 395/2018/PGJ, mediante as seguintes cláusulas:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** – Compromete-se o **COMPROMISSÁRIO** a cumprir fielmente as normas vigentes relacionadas às condições higiênico-sanitárias, no seu estabelecimento.

**CLÁUSULA SEGUNDA** - O **COMPROMISSÁRIO** compromete-se a sanar as irregularidades apontadas pelo Relatório de Vistoria, deixando de praticar as condutas lá indicadas, acondicionando adequadamente os produtos que expõe à venda e mantendo a identificação de origem em TODOS os produtos de origem animal, conforme determinado pela norma de regência, no prazo de 30 (trinta) dias.

**CLÁUSULA TERCEIRA** – O **COMPROMISSÁRIO**, como medida de compensação indenizatória pelos danos provocados aos direitos difusos e individuais homogêneos tutelados pelo presente instrumento, pagará, ao Fundo de Reconstituição de Bens Lesados do Estado de Santa Catarina (FRBL), CNPJ n. 76.276.849/0001-54, criado pela Lei Estadual n. 15.694/2011, mediante boleto bancário a ser emitido por esta Promotoria de Justiça, o valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), em 2 parcelas de R\$ 500,00 (quinhentos reais), cada uma, com vencimento para: 20/11/2024 e 20/12/2024.

**Paragrafo Único** - Para comprovação desta obrigação, o **COMPROMISSÁRIO** obriga-se a apresentar a esta Promotoria de Justiça *cópia do respectivo comprovante*, em até, 5 (cinco) dias, após a data do pagamento, pessoalmente, ou, digitalmente, pelo e-mail: lages06pj@mpsc.mp.br.

**CLÁUSULA QUARTA** - Pelo descumprimento de quaisquer das obrigações ora assumidas o **COMPROMISSÁRIO** pagará ao FRBL, mediante boleto bancário a ser emitido por esta Promotoria de Justiça, o valor de R\$

6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE LAGES  
2.000,00 (dois mil reais) reajustado pelo INPC. Esta cláusula é cumulativa e incidirá, tantas vezes, quantas forem as infrações cometidas, ainda que, no mesmo período.

**CLÁUSULA QUINTA – O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA** compromete-se a não adotar qualquer medida judicial de ordem civil contra o **COMPROMISSÁRIO**, com referência ao ajustado, caso venha a ser cumprido o disposto neste instrumento;

**CLÁUSULA SEXTA** – Todas as cláusulas previstas neste instrumento têm aplicação imediata;

**CLÁUSULA SÉTIMA – O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA** poderá, a qualquer tempo, com a devida anuência dos signatários, diante de novas informações, ou se assim as circunstâncias o exigirem, retificar ou complementar este Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta, determinando outras providências que se fizerem necessárias, ficando autorizado, neste caso, a dar prosseguimento ao Inquérito Civil eventualmente arquivado pelo Conselho Superior do Ministério Público, em decorrência deste instrumento.

Comunique-se, por meio eletrônico, o Centro de Apoio Operacional do Consumidor – CCO.

Nesta oportunidade, ainda, fica ciente o **COMPROMISSÁRIO** de que o presente procedimento será arquivado e, posteriormente, remetido ao Conselho Superior do Ministério Público para homologação.

E por estarem assim comprometidos, firmam as partes este termo de compromisso em 2 (duas) vias de igual teor, que possuem eficácia de

6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE LAGES  
título executivo extrajudicial, para que surta seus jurídicos e legais efeitos,  
consoante dispõe o art. 25 do Ato nº 395/2018/PGJ.

Lages, 1ª de outubro de 2024.

**Neori Rafael Krahl**  
**Promotor de Justiça**

  
**Romilda Burtet Vieira**  
**Mercado Bifão**  
**Commissário**